

Programa de Investimento em Logística traz novos incentivos ao transporte

Jorge Saraiva, diretor do SENGE-RJ, destaca a importância do Estado garantir uma boa diretriz política para o país. **PÁGS. 4 e 5**

Roberto Parizotti - CUT Brasil

Movimentos sindicais e sociais vão para as ruas em defesa da Petrobrás, da democracia e contra o ajuste fiscal

PÁGINA 3



■ OPINIÃO

Em defesa da engenharia nacional e do povo brasileiro **PÁG.2**

■ POLÍTICA

Decisão do STF põe fim ao financiamento empresarial de campanhas **PÁG.8**



■ ENTREVISTA

Presidente do SENGE faz avaliação da situação econômica atual **PÁG.7**

EDUARDO CUNHA, O BREVE

Eleito em fevereiro como presidente da Câmara de Deputados com 276 votos, Eduardo Cunha está prestes a deixar o cenário político, frente às recentes denúncias que comprovam a existência de contas suas e de seus familiares na Suíça, o que já está sendo chamado de Suiçalão. Tendo ascendido ao cargo que ocupa liderando o “baixo clero”, ou seja, um contingente bastante significativo de deputados que não aparecem em plenário, e não apresentam projetos, mas fazem da Câmara espaço e balcão de negócios, ele é abatido em pleno voo.

O que é mais revoltante é a completa conivência e o silêncio da chamada oposição de direita, formada pelo PSDB e DEM, usando com a desfaçatez que lhe é peculiar de “presunção de inocência”. Isto somente comprova que, para essa direita asquerosa, corrupção nunca foi um problema. Simplesmente ela é usada de forma instrumental quando é conveniente para atacar adversários. Além disso, a grande maioria de seus quadros por motivos legais está impossibilitada de tirar uma ficha corrida na polícia.

Apesar de Eduardo Cunha estar com os dias contados como presidente da Câmara, muito mal ao país ele ainda pode fazer, principalmente se utilizar o cargo para tentar desviar as atenções de sua situação insustentável.

Em defesa da engenharia nacional e do povo brasileiro

CLOVIS FRANCISCO DO NASCIMENTO FILHO*

"Quando o terror invade um povo, transforma muitas vezes um pusilânime num herói", disse o ex-presidente Getúlio Vargas. A história se repete e o que estamos assistindo nos meios de comunicação é a construção de vilões e heróis diante de uma farsa maniqueísta. A operação Lava-Jato – que denuncia escândalos na Petrobrás – está promovendo um movimento de ataque à nação brasileira. Isso porque em vez de apurar com rigor e responsabilizar as pessoas, a Operação está tomando pulso em torno da destruição das empresas brasileiras, das riquezas nacionais e da soberania brasileira. Obras paralisadas em todo o país promovem demissões em massa, estagnação da economia e interrupção de projetos e serviços.

Reivindicamos a apuração e a responsabilização dos casos de corrupção, mas não permitiremos que estes fatos abram uma avenida de oportunidades para uma política entreguista e de destruição da engenharia nacional.

Este cenário é fruto de atitudes, no mínimo, irresponsáveis e nada republicanas. Em nome de um discurso falseado, juizes e parlamentares, invocados pelos setores conservadores da sociedade, vêm destruindo o país. Na Câmara dos Deputados, seu presidente atual representa o retrocesso, a face mais perversa

da direita brasileira. Este cidadão lidera o avanço da agenda conservadora de retirada de direitos e ataques às minorias. O Brasil, desde 2002, retomou um importante processo de desenvolvimento com inclusão social. Milhares de brasileiras e brasileiros puderam ter acesso às universidades e ao mercado de trabalho. Vivemos um período de crise da acumulação capitalista em nível mundial por uma disputa esquizofrênica por mercados. Por outro lado, a nova geopolítica quebrou a unilateralidade

com a instituição dos BRICs, bloco formado por países emergentes como Brasil, Rússia, Índia e China.

O governo precisa tomar a dianteira deste processo e aprofundar as mudanças estruturais necessárias, como a re-

forma política e a democratização dos meios de comunicação. Para tanto, irá contar com a participação de sindicatos ao lado dos movimentos sociais na luta por mais direitos e mais democracia. Defendemos incondicionalmente o fortalecimento da engenharia nacional, o Estado Democrático de Direito e a soberania da nação. Mais direitos e mais democracia. Não permitiremos retrocesso!

*Clovis Francisco do Nascimento Filho é engenheiro civil e sanitário, vice-presidente do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro (Senge-RJ) e presidente da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge)

A operação está tomando pulso em torno da destruição das empresas brasileiras, das riquezas nacionais e da soberania brasileira. Obras paralisadas em todo o país promovem demissões em massa, estagnação da economia e interrupção de projetos e serviços



Senge-RJ

**SINDICATO DOS ENGENHEIROS
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Av. Rio Branco, 277 - grupos 801 - 8º and. e 1.703 - 17º and.

Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20040-009

Tel: (0 XX 21) 3505-0707 Fax: (0 XX 21) 3505-0733

Endereço: www.sengerj.org.br

Correio eletrônico: sengerj@sengerj.org.br • imprensa@sengerj.org.br

PRESIDENTE

Olimpio Alves dos Santos

DIRETORIA COLEGIADA

Adalberto Garcia Junior, Agamenon Rodrigues E. Oliveira, Alcebiades Fonseca, Carlos Alberto da Cruz, Clayton Guimarães do Vabo, Clovis Francisco do Nascimento Filho, Eduardo Ramos Duarte, Fernando de Carvalho Turino, Flávio Ribeiro Ramos, Gunter de Moura Angelkorte, Jorge Antônio da Silva, Jorge Mendes Vieira de Carvalho, Jorge Saraiva da Rocha, José Amaro Barcelos Lima, José Stelberto Porto Soares, Julio César Arruda de Carvalho, Marco Antônio Barbosa, Maria Virginia Martins Brandão, Miguel Santos Leite Sampaio, Paulo Cesar Nayfeld Granja, Paulo Cesar Quintanilha, Victor Marchesini Ferreira

CONSELHO EDITORIAL

Alcebiades Fonseca, Agamenon Rodrigues E. Oliveira, Gunter de Moura Angelkorte, Jorge Saraiva da Rocha, Miguel Santos Leite Sampaio

CONSELHO FISCAL

Luiz Antônio Cosenza, Rubem Corveto, Nei Rodrigues Beserra, Sonia Rodrigues, Antônio Carlos Soares Pereira, Antônio Gérson Ferreira de Carvalho

JORNAL DO ENGENHEIRO

Editora e jornalista responsável:

Katarine Flor (Reg. Prof. 312821)

Repórter: Marcelle Pacheco

Estagiária: Fernanda Ramos

Diagramação: Leonardo Santos

Revisor: NPC

E-mail: imprensa@sengerj.org.br

Tiragem: 4.000 exemplares

Periodicidade: Mensal

Impressão: Folha Dirigida

Frente Brasil Popular defende unidade contra ataques da direita

Plenária final da Conferência Nacional Popular define realização de Dia Nacional de Mobilização em outubro



Milhares de pessoas participaram do Dia Nacional de Lutas convocado pela Frente Brasil Popular. Os atos foram realizados no dia 2 de outubro no Rio de Janeiro e no dia 3 em outras 21 cidades. Mais de 3 mil pessoas se reuniram na Conferência Nacional que lançou a Frente Brasil Popular no dia 5 de setembro. O evento reuniu militantes dos movimentos populares, sociais, sindicais e de juventude na Assembleia Legislativa de Belo Horizonte. “A Frente Brasil Popular representa a defesa da liberdade, da democracia e principalmente da esperança de que vamos avançar pelo Brasil”, afirma o vice-presidente do SENGE-RJ e presidente da Fisenge, Clovis Nascimento. Também estiveram presentes o presidente do Senge-RJ, Olímpio Alves dos Santos, o ex-presidente

da Fisenge, Carlos Roberto Aguiar de Brito, os diretores do Senge-RJ Marco Antonio Barbosa e Paulo Granja e o ex-diretor Sergio Almeida. Na ocasião, a Frente definiu sua primeira ação de massas: a realização de um Dia Nacional de Mobilização, em 3 de outubro.

A plenária final da Conferência também reafirmou a necessidade de consolidar unidade entre as forças populares, para fortalecer a reação contra a ofensiva da direita conservadora e golpista, e por uma nova política econômica. O Manifesto ao Povo Brasileiro, do-

cumento lançado ao final da plenária, enfatiza a necessidade de lutar contra o ajuste fiscal e contra todas as medidas que retiram direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras brasileiras, por mais democracia e por uma reforma política soberana e popular.

Movimentos relembram plebiscito popular e defendem Constituinte

No dia anterior à Conferência, ocorreu o Encontro Nacional e Popular pela Constituinte, também na Assembleia Legislativa de Belo Horizonte. O evento marcou um ano do plebiscito popu-

lar, em que 8 milhões de pessoas se posicionaram a favor de uma assembleia nacional constituinte para modificar o atual sistema político. Na ocasião, a população também defendeu o fim do finan-

ciamento empresarial de campanhas eleitorais, e indicou a necessidade de tornar as instituições mais representativas e combater a influência do poder econômico nas decisões políticas.

Programa de Investimento em Logística traz novos incentivos ao transporte

Fotos de Adriana Medeiros

Jorge Saraiva, diretor do SENGE-RJ, destaca a importância do Estado garantir uma boa diretriz política para o país

No Brasil, a participação das rodovias representa algo em torno de 63% da matriz de transporte de carga, segundo dados do Ministério dos Transportes. O diretor do Sindicato dos Engenheiros Jorge Saraiva, afirma que é necessário um trabalho de integração dos transportes para alcançar um equilíbrio econômico e ambiental. “Esse equilíbrio da matriz somente será possível com o aumento da participação dos modais de melhor desempenho - o ferroviário e hidroviário”, diz.

A segunda fase do Programa de Investimento em Logística (PIL), anunciado pela Presidenta Dilma Rousseff em 2015, prevê o investimento de R\$198,4 bilhões em obras de construção ou manutenção de ferrovias, rodovias, portos e aeroportos. Apesar da maior parte deste valor ser destinada ao setor ferroviário, a integração destes modais não é explicitada de forma clara.

Apesar dos esforços que têm sido empenhados nos últimos anos no sentido de diversificar a matriz de transportes no Brasil, Paulo Vivácqua, presidente da Academia Nacional de Engenharia, avalia que o modelo de logística que vem sendo historicamente aplicado no país é falho. Privilegiar a matriz rodoviária em detrimento dos outros mo-

daís, para o engenheiro civil, não serve ao território brasileiro de forma racional. “Esse modelo não permite o acesso correto aos recursos naturais e às possibilidades de desenvolvimento no interior”, afirma.

Das obras do plano previstas na primeira fase do PIL (2012), apenas um trecho de ferrovia, que liga Lucas do Rio Verde (MT) a Campinorte (GO), teve a licitação aprovada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) até o momento. Na época, o governo projetava atrair investimentos na ordem de R\$ 222,6 bilhões, dos quais R\$ 99,6 bilhões seriam voltados para a construção e manutenção de 11 mil quilômetros de linhas férreas. Na nova fase, embora o investimento previsto para ferrovias seja superior aos demais modais, o programa projeta um valor menor do que a fase anterior para a área, de R\$ 86,4 bilhões, 13,25% abaixo do valor previsto três anos atrás. O investimento projetado para as obras de portos também diminuiu R\$ 17,2 bilhões em relação à fase anterior, enquanto a estimativa ligada às rodovias aumentou R\$ 20,1 bilhões.

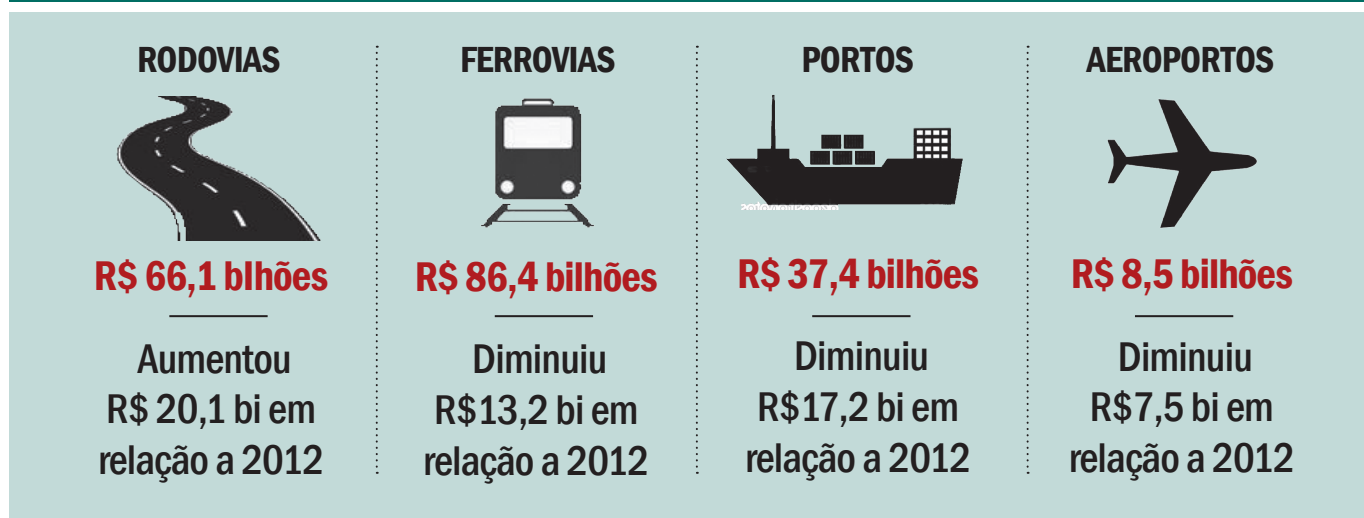
Ainda assim, o PIL 2015 projeta investimentos em partes estratégicas da malha ferroviária para o desenvolvimento da indústria nacional. O trecho da ferrovia



Acima: diretor do SENGE-RJ, Jorge Saraiva; ao lado: presidente da Academia Nacional de Engenharia, Paulo Vivácqua



INVESTIMENTO PROJETADO EM 2015 PARA CADA MODAL



Norte-Sul que liga Palmas (TO) a Anápolis (GO) e Barcarena (MA) a Açailândia (PA) receberá cerca de R\$ 7,8 bilhões, e o trecho que passa por Anápolis (GO), Estrela D'Oeste (SP) e Três Lagoas (MS) deve ganhar investimentos na ordem de R\$ 4,9 bilhões, praticamente concluindo a malha ferroviária da Norte-Sul. Junto com a Bioceânica – que vai porto do Açú, no Rio de Janeiro, até o Peru, ligando o Atlântico ao Pacífico –, as obras articulam os dois eixos principais de ligação do país. Em maio de 2014, um trecho de 855 quilômetros da ferrovia Norte-Sul foi inaugurado pela presidenta Dilma Rousseff.

Vivácqua acredita ser necessário investir cada vez mais em um sistema de transporte que faça uso adequado da multimodalidade, isto é, da relação equilibrada entre ferrovia, navegação e rodovia. Ele avalia que a ênfase histórica no sistema rodoviário tenha motivações políticas e econômicas. “Isso já perdura desde a década de 50, e a situação segue mais ou menos a mesma. A indústria automotiva é a grande responsável por isso, associada à indústria dos combustíveis e da construção rodoviária. Logo, o sistema político foi também cooptado, e passou a legislar de forma favorável a essa situação, com orçamentos e políticas fiscais que favorecem um modelo irracional de logística.”

PARTICIPAÇÃO PRIVADA

Ao contrário da primeira fase, que teve início em 2012, o governo estimulará maior participação do setor privado nas obras. Jorge Saraiva considera que a medida pode ser positiva, uma vez que, no Brasil, o Estado vem sendo o grande investidor nas obras de infraestrutura e logística, enquanto o setor privado só costuma participar dos lucros, ao utilizar ou receber concessões para operação da rede de transportes.

O sindicalista destaca a importância do Estado enquanto agente regulador. “O Estado não deve fazer tudo, mas precisa manter o poder regulador e de fiscalização. O papel do Estado nesse tipo de programa é garantir uma diretriz política que seja boa para o país, sendo responsável pelo planejamento e pela cobrança de desempenho sobre as empresas”.

COMO FUNCIONARÃO OS LEILÕES

O governo conservou o modelo de leilões para que empresas privadas realizem obras e operem serviços ligados à logística da rede de transportes, presente na etapa anterior do PIL. Mas, a partir deste ano, o menor valor da tarifa não é

mais determinante para que a empresa ganhe a concorrência. No caso das ferrovias, por exemplo, o governo poderá optar entre realizar os leilões por maior valor de outorga, menor tarifa ou compartilhamento de investimento.

O modelo de concessão através de outorga era adotado durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, e não era possível na primeira fase do programa. Dessa forma, vence quem paga ao governo o maior bônus pelo direito de explorar o serviço. O presidente da Academia Nacional de Engenharia Paulo Vivácqua critica a adoção do modelo de outorga para os leilões de modais de transporte. “Não deve vencer quem paga mais, mas quem oferece o menor custo para o frete e para o consumidor.”

No setor portuário, o modelo também poderá ser aplicado como critério para escolha da empresa vencedora do leilão, de forma combinada ou isolada com outros critérios relacionados à maior capacidade de movimentação, menor tarifa, menor tempo de movimentação de carga, maior valor de investimento, menor contra-prestação do poder concedente ou

melhor proposta técnica. Os leilões de rodovias seguirão o modelo da menor tarifa.

EMPRESAS ESTRANGEIRAS

A partir deste ano, os editais dos leilões deixarão de apresentar a exigência de que os grupos concorrentes sejam liderados por empresas nacionais. Antes, o processo previa a liderança de uma empresa nacional em casos em que o consórcio tivesse participação de empresas estrangeiras. Caso houvesse empate, os grupos brasileiros também tinham vantagem.

Jorge Saraiva avalia negativamente essa mudança, mas considera necessária diante da baixa participação da iniciativa privada nacional nos investimentos no Brasil. “Se o setor privado nacional não participa e o estado brasileiro também não pode investir tanto, o investimento pode que vir de fora”, justifica.

Investidores chineses já têm manifestado interesse em participar de consórcios para ferrovias brasileiras, em especial para a Ferrovia Bioceânica, que atravessará o Centro-Oeste e o Norte em direção ao Peru. Para o sindicalista, o essencial é garantir que empresas estrangeiras não reinem absolutas. “O problema não é a participação desses grupos, mas o modelo político dessa participação. A soberania nacional deve ser garantida a todo custo.”

“**Brasil precisa investir em um sistema de transporte que faça uso adequado da multimodalidade**”

Trabalhadores aceitam proposta da ONS

Proposta inclui reajuste salarial de 9,53% e aumento do valor do tíquete refeição

Os profissionais do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), reunidos em Assembleia Geral Extraordinária no final de setembro, decidiram aceitar a proposta da empresa relativa ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2015-2016. A decisão teve ampla maioria, contando com 237 votos favoráveis e apenas 4 abstenções, em

um total de 241 votos.

O acordo prevê reajuste salarial de 9,53%, retroativo a 1º de setembro deste ano, correspondente ao IPCA acumulado entre setembro de 2014 e agosto de 2015. Além disso, o valor mensal do tíquete refeição ou alimentação vai aumentar para mil e doze reais. Os demais itens da pauta foram renovados segundo o Acordo

Coletivo de Trabalho (ACT) 2014-2016, firmado no ano passado.

O diretor de negociações coletivas do SENGE-RJ, Gunter Angelkorte, avaliou o acordo de maneira positiva. “Chegamos a um meio termo, já que o reajuste salarial garantiu a reposição da inflação e o aumento do tíquete foi superior à inflação”. Para ele, a ampla acei-

tação à proposta da empresa por parte da categoria aconteceu por causa do histórico de negociação com a ONS. “Em relação aos outros anos, o processo de negociação foi mais produtivo esse ano. E as pessoas compreendem as dificuldades de negociar cláusulas econômicas no momento por que o Brasil vem passando.”

Setor Elétrico: Assinado ACT nacional

Trabalhadores receberão reajuste de 8,17% relativo ao IPCA, com retroatividade referente a maio, e reajuste de 25% do tíquete

O vice-presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro Ives Gandra da Silva Martins Filho realizou, no dia 25 de setembro, a cerimônia que marcou o consenso entre as empresas que compõem as Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobras) e os representantes da categoria para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2015/2016.

A proposta apresentada pelo TST foi aceita pelos trabalhadores em assembleias realizadas em todo o Brasil. Os trabalhadores receberão reajuste de 8,17% relativo ao IPCA, com retroatividade referente a maio, e reajuste de 25% do tíquete (refeição/alimentação), que corresponde a um ganho mensal de mil reais para os trabalhadores. Até então, a empresa vinha propondo o mesmo índice de reajuste, que passaria a valer a partir de setembro, mas sem retroatividade e com validade de dois anos. Além disso, a proposta não incluía reajuste do valor da alimentação.

Gunter Angelkorte, diretor de negociações coletivas do SENGE-RJ, avalia que, embora o ACT tirado na conciliação em Brasília seja inferior ao acordo firmado no ano passado em termos absolutos, é positivo dentro do atual cenário econômico brasileiro e de crise no setor elétrico. “O principal avanço foi o reajuste do tíquete, que impacta principalmente as pessoas que recebem um salário mais baixo”.

Gunter critica o fato da direção da empresa ter levado a questão ao TST durante a terceira rodada e judicializado o processo. “A Eletrobras desrespeitou os trabalhadores e abriu mão de privilegiar a negociação. Agora, o acordo tem que ser assinado junto com o TST, porque a mediação foi feita lá, o que ainda deve demorar cerca de um mês.” Segundo o diretor, o reajuste deverá entrar em vigor na folha de pagamento de setembro, que é paga no início de outubro, e a retroatividade está garantida. O ministro Ives Gandra também determinou que os dias parados não serão descontados dos trabalhadores.

Com o fechamento do acordo nacional, a categoria segue agora para a negociação das pautas específicas de cada empresa.



A Eletrobras desrespeitou os trabalhadores e abriu mão de privilegiar a negociação

Gunter Angelkorte
Diretor do SengeRJ

Balanço das negociações do setor elétrico

Agamenon Oliveira

O encerramento das negociações do setor elétrico para o período 2015/2016 pode-se dizer que foi uma grande vitória das representações sindicais dos trabalhadores. As entidades sindicais sempre apostando no processo negocial, ao contrário do que ocorreu com a representação das empresas, logo de início o grupo Eletrobras cometeu um erro estratégico fatal: judicializar a negociação e suscitar o TST para mediar o conflito. Isto sem ter uma proposta nem a mínima disposição para o diálogo. Acrescente-se a isto um tremendo despreparo e imaturidade administrativa.

Ao chegar ao TST, o pleito da Eletro-

bras foi logo percebido como prematuro e extemporâneo. Dessa forma a justiça se viu envolvida no engodo que eles estavam querendo montar para protelar o processo negocial e transferir a responsabilidade que era da Eletrobras para a justiça. Assim, a própria justiça comandou a construção de uma proposta, algo que os dirigentes se declararam publicamente incompetentes para fazê-lo.

O resultado todos nós conhecemos, com o fechamento de um acordo para 1 ano, o que era defendido pelas representações sindicais e com resultados razoáveis para o quadro de dificuldades que atravessamos.

Fica a lição para os dirigentes das empresas do setor elétrico: o tiro saiu pela culatra.

art²⁷

GARANTIA PARA O ENGENHEIRO E A SOCIEDADE

Engenheiro, ao preencher a sua Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) no campo referente ao Código de Entidade de Classe, anote o número 27. Desta forma, você estará repassando 10% de sua ART para o Sindicato dos Engenheiros e estará contribuindo para que o Senge fortaleça a luta em defesa dos engenheiros e da engenharia nacional. Acesse a página eletrônica do sindicato (www.sengerj.org.br) e conheça um pouco mais a sua entidade representativa.

Presidente do SENGE faz avaliação da situação econômica atual

Olímpio dos Santos relembra as crises que o Brasil já passou em diferentes governos e o recente crescimento da engenharia no país, que, de 2003 a 2010, criou 83 mil novos postos de trabalho.

Você poderia fazer uma avaliação da atual conjuntura econômica?

– Não temos porque negar que nós estamos em uma crise econômica. Porém, essa crise não tem a gravidade que se está colocando. Já passamos por crises econômicas muito mais profundas, como a crise hiperinflacionária do Regime Militar, a de Sarney e a de Collor. Enfrentamos a crise do período FHC, que faliu o Brasil três vezes, por não ter capacidade de pagar as suas dívidas. Mas, também é bom observar que há um ajuste completamente equivocado do atual governo, que favorece o capital financeiro e prejudica os trabalhadores.

O que são essas notas de risco e essas agências de classificação de riscos?

– Quando essas agências dão essas notas, elas indicam os melhores lugares e fundos de investimentos para fazer aplicações financeiras. No entanto, a agência Standard & Poor's (S&P), por exemplo, foi responsável por dar

a maior nota ao banco Lehman Brothers no mês em que ele faliu. Por conta dessa falcatrua, ela teve que pagar uma multa de algo em torno de R\$ 5 bilhões. As agências de classificação de riscos são uma grande fraude.

Essa mesma empresa Standard and Poor's também rebaixou a nota do Brasil.

– Essa avaliação serve para alimentar esse escândalo político. Serve também para encarecer os juros de qualquer empréstimo que o Brasil venha a fazer. Se bem que não vai fazer muita diferença, porque o Brasil já paga o maior diferencial de juros do mundo.

Quais as consequências dessa crise com relação ao emprego?

– Quando você aumenta de uma vez só os custos de energia elétrica, água, gás e outros, isso acarreta o aumento da inflação. Esse aumento da inflação tem como consequência a perda do poder de



Olímpio Alves dos Santos, presidente do SENGE-RJ

compra dos salários. Com isso, ocorre a queda do consumo. Consequentemente, cai a produção, que provoca perda dos empregos nos serviços e na indústria.

Como você avalia a atual taxa de desemprego?

– Em 2002, o desemprego chegou a 13%. Hoje está em 7,5%. Atualmente, tem muito mais gente empregada. Isso significa que, embora haja dificuldades com o nível da taxa de emprego, não estamos no mesmo patamar econômico de crises anteriores.

E sobre o emprego dos engenheiros?

– Na década de 1990 a engenharia ficou praticamente estagnada. Isso

porque o crescimento do número de postos de trabalho entre 1995 e 2003 foi de apenas 1,4%. Já no período de 2003 a 2010 foi de 36,8%. Isso significa o aumento de cerca de 83 mil postos de trabalho.

E depois de 2010, qual foi o crescimento?

– Nos últimos quatro anos, o mercado de trabalho dos engenheiros cresceu 10%. Esses números refletem o aumento dos investimentos em obras públicas, ferrovias, moradia. No setor de petróleo e gás, por exemplo, tivemos um incremento no número de vagas. Isso resultou em uma maior procura na formação na área de engenharia.

SINDICALISMO

Marcelo Rodrigues é eleito novo presidente da CUT-RJ

15º Cecut convocou a militância a barrar qualquer retrocesso

O bancário Marcelo Rodrigues foi eleito o novo presidente da CUT-RJ para o mandato 2015-2019. Marcelinho, como é conhecido, tem 34 anos, é funcionário da Caixa Econômica Federal, dirigente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e membro da direção plena da CUT-RJ na gestão 2012-2015, que se encerra agora.

A chapa 1, encabeçada por Marcelinho, obteve 65,26% dos votos

válidos contra 34,74% da chapa 2, liderada pela dirigente do Sinttel-Rio e secretária de Mulheres da CUT-RJ, Virgínia Berriel. Ao todo foram 431 votos, sendo 263 para a chapa 1, 140 para a chapa 2, 23 votos nulos e 5 brancos.

Se despedindo do segundo mandato como presidente e 15 anos na direção da CUT-RJ, o também bancário Darby Igayara se emocionou ao lembrar das dificuldades e das lutas travadas nos últimos tempos e defendeu a unidade da militância cutista na próxima gestão. “A disputa verdadeira mesmo está lá fora. O

congresso, a direita e os patrões nos desrespeitam, mas aqui nós estamos nos respeitando. Com certeza, vai ser uma gestão muito forte e com muitas vitórias”.

O mesmo espírito de unidade foi defendido pela candidata à presidência pela chapa 2, Virgínia Berriel. “Os nossos adversários são os patrões. Apesar das diferenças, não somos adversários e vamos trabalhar juntos”.

Em seu primeiro discurso como presidente eleito da CUT-RJ, Marcelinho convocou a militância cutista a aderir ao chamado do presidente nacional Wagner Freitas e usar todas as nossas ar-

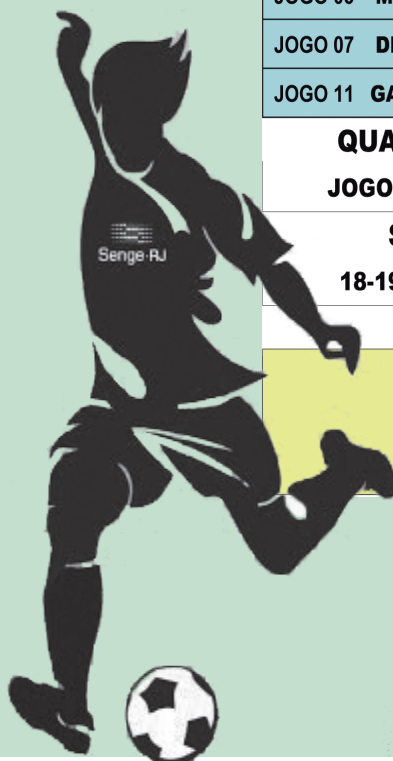
mas para barrar qualquer retrocesso. O novo presidente também agradeceu aos jovens que participaram da construção da sua candidatura, aos funcionários da CUT-RJ pela dedicação na preparação do 15º Cecut e ao seu companheiro de direção na CUT-RJ José Antônio Garcia Lima, o qual considerou como uma referência para toda a militância cutista.

“Tenho muito orgulho de lutar ombro a ombro com cada companheiro aqui. A partir de segunda-feira não vamos ter uma nova CUT porque vamos continuar o brilhante trabalho realizado pelo companheiro Darby”.

2ª Copa Senge foi lançada na sede do Sindicato

Jogos ocorrem nos dias 17 de outubro e 07 e 28 de novembro

O lançamento da 2ª Copa Senge ocorreu no dia 23 de setembro (quarta-feira), às 18h, na sede do Sindicato. Durante o evento, houve o sorteio dos jogos, a divulgação da tabela, uma homenagem aos jogadores que se destacaram na última competição e uma palestra do jornalista Rafa Marques sobre "O futebol como fenômeno de integração social". Jorge Antônio, diretor de eventos e membro da comissão organizadora da Copa, destaca o ponto alto da edição passada. "A 1ª Copa Senge ajudou na construção de um ambiente har-



**ENGENHEIRO (A)
BOM DE BOLA!**

**2ª COPA SENGE-RJ
DE FUTEBOL SOCIETY**

2ª COPA SENGE - TABELA DOS JOGOS - 12 TIMES -

FASE DE CLASSIFICAÇÃO - DATA: 17/10 - 12 às 17 horas - CAMPO DA LIGHT

GRUPO 1: PORTUGA - TOCA RAUL - BOA VISTA	GRUPO 2: GUANDU - FENIX - MULAMBOS
JOGO 01 PORTUGA x TOCA RAUL	JOGO 02 FENIX x MULAMBOS
JOGO 05 TOCA RAUL x BOA VISTA	JOGO 06 MULAMBOS x GUANDU
JOGO 09 PORTUGA x BOA VISTA	JOGO 10 FENIX x GUANDU
GRUPO 3: MFC - DRAGÃO NEGRO - GALO DE OURO	GRUPO 4: ASCREA - BONSUCESSO - AGUA BRUTA
JOGO 03 MFC x GALO DE OURO	JOGO 04 ASCREA x AGUA BRUTA
JOGO 07 DRAGÃO NEGRO x MFC	JOGO 08 ASCREA x BONSUCESSO
JOGO 11 GALO DE OURO x DRAGÃO NEGRO	JOGO 12 BONSUCESSO x AGUA BRUTA

QUARTAS DE FINAL - 07/11/2015 - CAMPO DA LIGHT - 12 às 16 horas

JOGO 13 JOGO 14 JOGO 15 JOGO 16

SEMIFINAIS - CAMPO DA LIGHT - 07/11/2015 - 18 às 20 horas

18-19h JOGO 17 19-20h JOGO 18

GRANDE FINAL - CABANA DA SERRA - 28/11/2015

12-13h PRELIMINAR - AMISTOSO - ASSOCIADOS E VETERANOS do SENGE

14-15h **GRANDE FINAL: Vencedor Jogo 5 x Vencedor Jogo 6**

15-18h horário vago para as crianças e convidados

15h - **CONFRATERNIZAÇÃO FINAL DA COPA SENGE**

monioso, de articulação profissional e esportiva." Para ele, a expectativa é que essa Copa seja ainda melhor.

Essa edição conta com doze times inscritos, que jogarão nos dias 17 de outubro e em 7 e 28 de novembro. No

mesmo dia do jogo final (28), acontecerá a confraternização anual do SENGE-RJ, com participação de associados e entidades de classe. O evento também marcará a comemoração antecipada do Dia dos Engenheiros.

Decisão do STF põe fim ao financiamento empresarial de campanhas

Inconstitucionalidade de doações privadas passa a valer em 2016

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por oito votos a três, pela proibição de doações de empresas para campanhas eleitorais. A votação ocor-

reu no dia 17 de setembro. Proposta pela OAB, a ação alega que financiamento empresarial é uma das principais causas da corrupção.

O posicionamento da Corte foi visto como uma vitória por sindicatos e movimentos sociais e populares, em oposição às tentativas do Congresso de consolidar esse modelo de finan-

ciamento, através da "minirreforma eleitoral" e da Proposta de Emenda Constitucional que incluiria o tema na Constituição Federal.

O assunto estava em votação no STF havia dois anos, desde que o ministro Gilmar Mendes pediu vistas ao processo. Movimentos como a 'Campanha pela Constituinte do Sistema Polí-

tico' denunciaram o atraso da matéria inúmeras vezes, alegando que Gilmar pretendia segurar a votação até que o Congresso Nacional conseguisse incluir a medida na Constituição Federal.

O STF julgou pela proibição imediata de doações privadas, sem modulação. Isso significa que a medida passará a valer a partir de 2016.



Senge-RJ

**SINDICATO DOS ENGENHEIROS
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Av. Rio Branco, 277 - grupos 801 - 8º and. e 1.703 - 17º and.

Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20040-009

Tel: (0 XX 21) 3505-0707 Fax: (0 XX 21) 3505-0733

Endereço: www.sengerj.org.br

Correio eletrônico: sengerj@sengerj.org.br • imprensa@sengerj.org.br